



TRILHA DOS SENTIDOS

Brenda Yasmin Galvão
Gabriela Aparecida Kuchla
Caio Cezar Ragugnetti
Mariana Mendes Mirkoski
mendes.mariana@escola.pr.gov.br

CEFEP Presidente Costa e Silva, Irati Paraná

Resumo

O projeto “Trilha dos Sentidos” é uma proposta educativa, sensorial e transdisciplinar voltada à promoção da Educação Ambiental no ambiente escolar. Inspirado na perspectiva da educação ambiental participativa, o projeto busca despertar a consciência crítica dos envolvidos por meio de uma vivência imersiva que evidencia os impactos da ação humana sobre o meio ambiente. A atividade acontece na trilha ecológica do CEFEP, onde os alunos do Clube de Ciências serão responsáveis pela construção de um percurso sensorial. Nele, foi criado um espaço de percepção que envolve tato, olfato e visão, para que, posteriormente, estudantes e visitantes do CEFEP possam caminhar vendados e descalços, vivenciando as transformações ambientais de forma reflexiva. A proposta pretende promover a sensibilização ecológica, a empatia com a natureza e a incorporação de práticas sustentáveis no cotidiano. Além de abordar conteúdos ambientais, sociais e históricos, o projeto contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a conservação dos ecossistemas. Ao integrar alunos, professores, famílias e membros da comunidade, a atividade reafirma o papel da escola como espaço essencial para a construção da consciência ambiental. Assim, a “Trilha dos Sentidos” consolida-se como uma estratégia eficaz de educação ambiental, estimulando a reflexão, o engajamento e a responsabilidade socioambiental por meio de experiências significativas.

Palavras-chave:

floresta ombrófila mista; educação ambiental; ecossistemas; biodiversidade; sustentáveis.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um campo de estudo e prática que busca ampliar a conscientização e a sensibilização das pessoas em relação ao meio ambiente, aos recursos naturais e aos problemas e desafios ambientais enfrentados atualmente. Segundo o Ministério da Educação, “Educação ambiental é um processo que permite a formação de uma consciência crítica em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida, promovendo a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Esse campo foi oficialmente reconhecido durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972, e desde então tem ganhado crescente relevância na promoção do desenvolvimento sustentável.

As transformações na natureza ocorrem desde o surgimento do ser humano na Terra. Desde os primórdios da civilização, a presença humana impôs processos de degradação ambiental. Entretanto, considerando toda a existência do planeta, durante a maior parte do tempo a Terra foi moldada por fatores naturais, sendo a ação humana sobre o meio ambiente algo relativamente recente (CARSON, 1962). Diversas causas contribuem para o atual processo de degradação em várias partes do mundo, como o crescimento populacional, práticas inadequadas na agropecuária e a construção de complexos industriais (BALSAN, 2006).

Diante desse cenário, a Educação Ambiental surge como um processo fundamental, pois visa ao desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente, considerado um bem de uso comum e essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade (BRASIL, 1999). Por isso, ela deve ser permanente e estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, em espaços formais e não formais, reorientando práticas educativas e promovendo uma visão integrada do meio ambiente e da realidade vivida (MARVILA; GUISSO, 2019).

O projeto A Trilha dos Sentidos, se insere nesse contexto como uma estratégia pedagógica inovadora e transdisciplinar. Fundamenta-se em aportes teóricos do projeto Utopias Concretizáveis Interculturais (PERALTA, 1995, 1997, 2001; MARONE et al., 1996; MARONE, 2000) e na sistematização de Walgenbach (1996a, 1996b, 2000), que defendem a importância da pesquisa empírica e do pensamento sistêmico interdisciplinar como base para experiências educativas transformadoras.

A trilha consiste em uma caminhada pela trilha ecológica do CEFEP, na qual os participantes, são convidados a utilizar os sentidos para perceber o ambiente natural. Esse recurso potencializa a experiência sensorial e aprofunda a reflexão sobre os impactos da ação humana sobre o meio ambiente (MATAREZI, 2006). A atividade é acessível a diversos públicos — crianças, idosos e pessoas com deficiência — e proporciona um contato direto com a natureza, incentivando a empatia ecológica, o respeito e a responsabilidade socioambiental.

Essa vivência apresenta forte apelo à construção do conhecimento por meio da exploração sensorial. Os relatos de participantes mostram que a experiência é marcante, única e, muitas vezes, emocionalmente transformadora. Aspectos subjetivos, como sentimentos, memórias e percepções pessoais, emergem e contribuem para ampliar a compreensão da relação entre o ser humano e o meio ambiente (SCHMIDT, 2003). Assim, a Trilha da Vida se configura como uma ferramenta essencial para a Educação Ambiental, promovendo aprendizado, conexão afetiva com o meio e incentivando práticas sustentáveis no cotidiano.

Em síntese, o projeto visa instigar a percepção ambiental, evidenciar os impactos negativos das ações humanas e estimular a reflexão crítica sobre a contribuição individual e coletiva para a preservação dos ecossistemas. Ao sensibilizar a comunidade escolar, fortalece o compromisso com a sustentabilidade e forma cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A educação ambiental precisa estar presente em todos os espaços, com o objetivo de conscientizar sobre os impactos ambientais que vivenciamos hoje e os desafios que podem surgir futuramente. A escola tem um papel fundamental nesse processo, sendo um espaço essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O projeto A Trilha dos Sentidos propõe uma experiência educativa transdisciplinar, realizada na sala de aula e aberta à comunidade escolar. Inspirado na educação ambiental comunitária (MATAREZI et al., 2003), o projeto busca promover a reaproximação dos participantes com o meio ambiente, abordando aspectos naturais, sociais, culturais e históricos. Por meio dessa vivência, pretende-se estimular a reflexão sobre a relação entre a sociedade, o indivíduo e o espaço onde se vive.

A Trilha dos Sentidos foi desenvolvida a partir de uma trilha ecológica de pequeno porte, com aproximadamente 415 metros de extensão, atravessando o interior da floresta e tendo como ponto final uma bela cachoeira. O percurso está sendo elaborado em conjunto com os alunos do Clube de Ciências, que participam ativamente da construção e organização do espaço.

Ao longo do trajeto, estão sendo preparados trechos com diferentes materiais naturais, como solo, areia, serrapilheira e musgos. Dessa forma, a comunidade escolar e os visitantes poderão retirar os sapatos e vivenciar uma experiência única de percepção tátil por meio dos pés. Complementando a proposta, serão instaladas caixas com plantas aromáticas, proporcionando uma diversidade de estímulos olfativos.

Na etapa final, os participantes encontrarão um painel tátil composto por materiais de diferentes texturas, todos de origem natural, que ampliará a experiência sensorial. A trilha se encerra em um ambiente de grande beleza cênica: uma cachoeira, que reforça a conexão direta com os elementos da natureza e convida à contemplação e ao respeito ambiental.

Do ponto de vista pedagógico, a Trilha dos Sentidos se configura como uma ferramenta de Educação Ambiental ativa e participativa, permitindo que os alunos e visitantes compreendam a importância da preservação da biodiversidade por meio da vivência prática. A atividade estimula a percepção sensorial, a reflexão crítica sobre a relação entre ser humano e natureza e o desenvolvimento de valores como respeito, empatia ecológica e responsabilidade socioambiental.

Além disso, o projeto contribui para a valorização do espaço natural existente na escola, transformando-o em um ambiente de aprendizagem interdisciplinar. Assim, a trilha não apenas proporciona uma experiência diferenciada de contato com a natureza, mas também fortalece a conscientização ambiental e a formação de cidadãos mais comprometidos com a sustentabilidade.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A realização deste projeto traz importantes contribuições para a comunidade escolar, ampliando as possibilidades de compreensão sobre a importância das florestas para a sociedade e para o equilíbrio ambiental. Ao integrar a educação ambiental ao cotidiano da escola, espera-se despertar nos estudantes, professores e demais envolvidos uma maior consciência sobre a necessidade de proteger e conservar os ecossistemas nativos, especialmente a Floresta Ombrófila Mista (FOM).

Segundo Dias e Zanin (2004), as trilhas ecológicas traduzem aos alunos e visitantes de áreas naturais aspectos que vão além do que se vê superficialmente, revelando leis naturais, histórias, interações ecológicas e fatores culturais. Nesse sentido, o projeto transforma a trilha em um espaço de mediação de saberes, promovendo experiências significativas que conectam teoria e prática.

A realização do trabalho possibilitou aos alunos compreender a relevância da preservação e conservação da natureza, não apenas como forma de promover o bem-estar humano, mas também como medida essencial para a proteção de áreas naturais de elevado valor ambiental para o planeta.

O projeto funcionará como um catalisador para práticas educativas transformadoras, promovendo o diálogo, a cooperação, o respeito à vida e a busca por soluções integradas e sustentáveis para os desafios ambientais enfrentados atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Ao desenvolver o projeto Trilha dos Sentidos, busca-se incentivar o uso responsável da natureza por meio de experiências sensoriais e educativas, como caminhadas ecológicas, observação da biodiversidade e atividades interdisciplinares. O percurso, composto por diferentes materiais naturais (terra, areia, serrapilheira, musgos), caixas com plantas aromáticas e um painel tátil de texturas, proporciona aos participantes a possibilidade de perceber a natureza de forma ampliada, utilizando os sentidos como instrumentos de aprendizagem.

Além de estimular a conscientização ambiental, a Trilha dos Sentidos promove também o bem-estar físico e emocional dos alunos, ao favorecer o contato direto com o ambiente natural e despertar uma postura mais atenta e respeitosa diante da biodiversidade.

De maneira geral, os resultados esperados envolvem não apenas o fortalecimento da educação ambiental na escola, mas também a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. O espaço da trilha, estruturado e sinalizado, transforma-se em um recurso pedagógico e de reflexão, capaz de proporcionar vivências transformadoras e contribuir para a consolidação de uma cultura ambiental sólida e duradoura, tanto no contexto escolar quanto na comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BALSAN, Rosane. Impactos ambientais da agricultura no Brasil. *Ciência & Ambiente*, n. 32, p. 93-110, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Ambiental: por um Brasil sustentável*. Brasília: MEC, 1999.

CARSON, Rachel. *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

DIAS, Genebaldo Freire; ZANIN, Eraldo. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MARONE, Angelo José. *Educação e complexidade: reflexões sobre o projeto Utopias Concretizáveis Interculturais*. Curitiba: UFPR, 2000.

MARONE, Angelo José; PERALTA, Carlos Alberto; WALGENBACH, Peter. *Experimentos educacionais transdisciplinares: utopias concretizáveis interculturais*. Curitiba: UFPR, 1996.

MARVILA, José Cláudio; GUISSO, Antonio Augusto. *Educação ambiental e sustentabilidade: reflexões teóricas e práticas pedagógicas*. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 10, n. 1, p. 79-93, 2019.

MATAREZI, José. *Educação ambiental comunitária: fundamentos e práticas*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

MATAREZI, José et al. *Educação ambiental comunitária: práticas e reflexões*. Curitiba: UFPR, 2003.

PERALTA, Carlos Alberto. Utopias Concretizáveis Interculturais. Curitiba: UFPR, 1995.

PERALTA, Carlos Alberto. Utopias Concretizáveis Interculturais II. Curitiba: UFPR, 1997.

PERALTA, Carlos Alberto. Educação, utopias e interculturalidade. Curitiba: UFPR, 2001.

SCHMIDT, Gisela. A dimensão subjetiva da educação ambiental: experiências sensoriais na natureza. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

WALGENBACH, Peter. Educação e pensamento sistêmico. Curitiba: UFPR, 1996a.

WALGENBACH, Peter. Dinâmicas grupais e educação ambiental. Curitiba: UFPR, 1996b.

WALGENBACH, Peter. Educação, complexidade e transdisciplinaridade. Curitiba: UFPR, 2000.